

# Narrativas sobre o Doutoramento em Ciências da Educação – Memórias, aprendizagens e interpelações



José Matias Alves (org)

SAME – Serviço de Apoio à Melhoria da Educação. Faculdade de Educação  
e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto

## Ficha técnica

Título: Narrativas sobre o Doutoramento em Ciências da Educação – Memórias, aprendizagens e interpelações

Conceção, organização e coordenação: José Matias Alves

Autores: Adília Cruz, Alexandra Carneiro, Ana Maria Albuquerque Sousa, Ana Cristina Branco Jorge Castedo, Andreia Magalhães, Angelina Presa, Augusto Basílio, Eduardo Lomba, Helena de Fátima Gonçalves de Castro, Jaime Álvaro Natércio Benedito Murambire, José Matias Alves, Lídia Serra, Luís Gonçalves, Manuel Bertão

Imagem da capa: plantação de uma árvore *Ginkgo biloba* no dia na 3ª edição do Encontro dos Alumni Educação (2012)

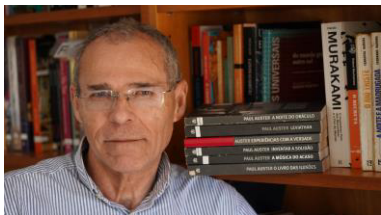
Edição: Faculdade de Educação e Psicologia – Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME)

Local de edição: Porto

Ano: 1ª edição: julho de 2024; 2ª edição: setembro de 2024

Nota de edição: Estas narrativas foram produzidas por professores que realizaram e defenderam publicamente o seu doutoramento em Ciências da Educação sob orientação do organizador desta publicação até julho de 2024, na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

## 1. Histórias breves de um doutoramento em Ciências da Educação – Memórias de trajetos



José Matias Alves

Professor associado de Faculdade de Educação e Psicologia

jalves@ucp.pt

Da Ciência e da Humanidade

Já que a ciência não pode encontrar sua legitimação ao lado do conhecimento, talvez ela pudesse fazer a experiência de tentar encontrar seu sentido ao lado da bondade.

Ela poderia, por um pouco, abandonar a obsessão com a verdade e se perguntar sobre seu impacto sobre a vida das pessoas: a preservação da natureza, a saúde dos pobres, a produção de alimentos, o desarmamento dos dragões (sem dúvida, os mais avançados em ciência!), a liberdade, enfim, essa coisa indefinível que se chama felicidade. *A bondade não necessita de legitimações epistemológicas.* Com Brecht, poderíamos afirmar: “Eu sustento que a única finalidade da ciência está em aliviar a miséria da existência humana”.

Rubem Alves, Filosofia da Ciência. Edições ASA

### 1.1. Uma nota de contexto

O sujeito que aqui escreve, e que organizou esta pequena série de narrativas produzidas por doutores em ciências da educação, coordenou o doutoramento em ciências da educação da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa durante 10 anos (2010-2020). Teve o privilégio de o submeter à acreditação da A3ES e obter a respetiva aprovação, de ter participado ativamente nos processos de autorregulação e melhoria, de orientar e ver aprovadas cerca de 25 teses de doutoramento de doutorandos portugueses, moçambicanos e angolanos, de ter estado na origem do regulamento ainda em vigor (em julho de 2024), de ter impulsionado a produção de doutoramento na modalidade de “tese por artigos científicos” que vêm assumindo uma grande relevância académica.

E é, de algum modo, esta responsabilidade que origina esta publicação, com o convite dirigido a todos os doutores que orientei e que transcrevo:

Caro colega

Penso que seria benéfico para a comunidade de doutores (e doutorandos) da FEP que os investigadores que terminaram o 3º ciclo de formação superior (o doutoramento) nos deixassem, para memória futura, uma pequena narrativa (tipo *história de vida*) sobre o que foi viver este processo. A ideia é contar *mesmo* uma história, a vossa história.

Se aceitarem este desafio, sugiro uma estrutura-tipo (flexível, naturalmente) que poderia assumir o seguinte formato:

Dirijo este desafio a todos os que foram meus orientandos (numa segunda fase poderá alargar-se a todos os que concluíram o grau académico na FEP).

#### 1. O início

Neste tópico, seria possível

- a) Narrar os motivos que levaram à decisão da inscrição e da frequência
- b) Narrar os desafios iniciais e como foram sendo enfrentados.
- c) Como preparou e viveu a prova de qualificação do doutoramento, no final do 1º ano;

Procurando contextualizar o objeto e o problema de estudo, os tempos e os espaços dessas vivências.

A narrativa pode ser assumida na 1ª pessoa (ou na terceira), mas assumindo a identidade plena.

#### 2. O processo

Neste tópico, seria possível

- a) Narrar o objeto, o problema e as questões de investigações: o que queria saber

- b) Narrar os momentos mais críticos e a forma como foram vividos e superados;
- c) Narrar os momentos de gratificação académica, que pode ter a ver com a participação em seminários, comunicações realizadas, artigos, textos.....
- d) Destacar algum aspeto das orientações que seja relevante evocar e o nome do orientador (se entender por bem).
- e) Sublinhar as aprendizagens mais pertinentes e como as realizou.

### 3. O resultado

Neste tópico, seria possível

- a) Narrar os momentos anteriores à apresentação e defesa da prova pública de doutoramento-
- b) Narrar os momentos mais impactantes da prova pública que realizou.
- c) Narrar o depois da prova de doutoramento (os efeitos reais e simbólicos decorrentes do doutoramento)

4. Não há um número de palavras rígido. De qualquer forma, queiram tomar como referência, um valor entre 2000 e 3000 palavras. E um prazo de produção de 30 dias.

5. A ideia é reunir num ebook a publicar pela FEP uma coletânea destes registos.

6. Sugere-se que no início

- a) Coloquem um título
- b) Autoria
- c) Endereço de email
- d) Período temporal em que decorreu o doutoramento
- e) Função e Local de trabalho
- f) Uma foto (atual, se possível)

## 1.2. Nota de contexto (2)

Como se referiu, foi longo o tempo da assunção da responsabilidade de coordenar um processo que, em termos globais gerou a “produção” de 107 diplomados com o grau de doutor [e 337 diplomados com o grau de mestre em Ciências da Educação]. Em termos profissionais, e até junho de 2024, foi responsável direto por 25 doutoramentos tendo o júri atribuído classificações entre as notações cum laude = 16 valores, magna cum laude = 17 a 18 valores e summa cum laude = 19 a 20 valores.

Alegra-me constatar que esta distribuição configura o que se poderia designar de “pedagogia de curva em J”, em que a maioria dos estudantes obtém a classificação máxima, atribuída por um coletivo de “juízes académicos”.

## 1.3. Processos de regulação e controlo da qualidade da produção científica

No âmbito do processo de coordenação foram produzidos diversos instrumentos de “aferição da qualidade” do processo e do produto de investigação, dando-se dois exemplos, como memória:

Quadro 1 – Grelha de monitorização do processo de doutoramento



CATÓLICA PORTO  
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Ciências da Educação

Orientação da tese\_Grelha de análise

(para ser preenchida no final de cada semestre)

Designação da tese:

Autoria:

Orientação:

Data:

(escala: 0= não se aplica; 1= ausente ou mínimo; 5 = máximo de qualidade)

Dimensões	Critérios	0	1	2	3	4	5	Obs
1. Título	pertinência e relevância; clareza adequação à <i>tese</i>							
2. Estrutura do trabalho	introdução, enquadramento conceitual e teórico; estudo empírico; apresentação de dados; discussão de resultados; conclusões							
3. Introdução: enquadramento, objetivos gerais, tema e problema da investigação, organização/a apresentação	coerência clareza capacidade de síntese fundamentação da pertinência do objeto							
4. Articulação entre as partes da dissertação	Coerência e adequação							

5. Tema	Pertinência Atualidade Relevância							
6. Definição da problemática	Clareza Precisão Relevância Resolúvel Regeneradora							
7. Questões de investigação	Clareza Pertinência Relevância							
8. Natureza do estudo	Adequação Explicitação Fundamentação							
9. Metodologia geral	Adequação (face ao problema, às questões...) Eficácia							
10. Instrumentos de coleta de dados	adequação, pertinência, congruência...							
11. Estado da arte	abrangência atualidade tipologia de revisão (narrativa, scoping review, revisão sistemática, revisão integrativa...)							
12. Quadro teórico	abrangência atualidade pertinência adequação às questões de investigação poder compreensivo / explicativo							

13. Revisão do conhecimento já produzido	exaustividade representatividade relevância							
14. Protocolos éticos	anonimato confidencialidade verdade... transparência consentimento livre e informado							
15. Parte empírica	processos de triangulação de dados de fontes métodos instrumentos sujeitos							
16. Resultados	importância clareza relevância social e profissional							
17. Linguagem	rigor adequação ao registo científico do discurso (depuração de adjetivos, registos opinativos e normativos...) coerência e coesão textual							
18. Uso das citações	adequação pertinência atualidade natureza das fontes (primárias_secundárias)							
19. Referências bibliográficas	originalidade atualidade abrangência normas APA, 6ª edição [7ª edição]							

20. Conclusões	<p>pertinência</p> <p>relevância</p> <p>coerência (entre as conclusões, os resultados empíricos, o quadro teórico e as questões de investigação)</p>								
21. Empregabilidade de social, pessoal e profissional do conhecimento produzido	<p>devolução do conhecimento aos sujeitos e à comunidade</p>								

Quadro 2 – Estrutura para emissão de parecer final da tese

**Doutoramento em Ciências da Educação**

**Parecer Tese**

Nome do doutorando:

Título da Tese:

Pertinência da problemática analisada:

Relevância das questões de investigação:

Coerência e consistência metodológica:

Validade e originalidade dos resultados:

Explicitação do interesse e impacto das conclusões:

**Data:**

**O orientador**

---

#### 1.4. Processos de inspiração e orientação epistemológica

Enquanto coordenador de doutoramento, o percurso era sempre iniciado com um marcador distribuído a todos os doutorandos que procura inscrever um sentido forte no início da viagem. Seleciono algumas destas mensagens nucleares:

- i) O doutoramento como um processo de produção de saber e de sabor:

Sabemos que, em latim, havia duas formas concorrentes: o *sapere* e o *scire*. De *scire* veio toda a nossa ciência. Mas *scire* corresponde à ideia de um conhecimento que apreende o objecto na medida em que o separa, o recorta, o divide, em relação às restantes coisas. É um gesto de discernir ou de distinguir. O *sapere* aproxima-se das coisas a partir do que elas têm de único: o sabor, o gosto. Sucede que *sapere* se foi sobrepondo a *scire* e deu o saber de que hoje dispomos, mas um saber que recolheu as características mais puritanas da tradição científica: e fica um saber que não sabe a nada”.

(Eduardo Prado Coelho, "O encanto radical de Barthes", in JL, 70))

Esta inscrição de Eduardo Prado Coelho esteve presente em muitas circunstâncias. O saber não poderia prescindir do sabor, do singular, do único. Não podia prescindir da inscrição pessoal, profissional, organizacional; do significado e do sentido a construir.

- ii) O doutoramento como processo de iluminação de problemas que se colocam à ação educativa e a procura das soluções possíveis.

A sua proposta é "Viver é ensinar". Por mim, proporia "Viver é resolver problemas". É isso que é decisivo. O mundo põe problemas à vida. Ao mesmo tempo a vida é o pressuposto do problema, o pressuposto para o facto de haver problemas. (...) E as teorias que colocamos no mundo são tentativas de resolução de problemas. (Karl Popper (1987))

Este pensamento de Popper foi recorrente durante todo o processo de doutoramento. Logo desde o início, os doutorandos tinham o desafio maior de descobrir um problema pertinente e relevante inscrito no terreno das ciências da educação. Pois a investigação não poderia ser um exercício desprovido de relevância social, organizacional e /ou profissional. Esta procura era expressivamente sublinhada por Rubem Alves :

O conhecimento só ocorre em situações-problema.

Quando não há problemas não pensamos, só usufruímos. Lembra-se da afirmação de Fernando Pessoa? Se os nossos olhos são bons, nem sequer nos lembramos disto: gastamos as nossas energias usufruindo o que vemos. Não nos lembramos de sapatos confortáveis, mas eles se tornam o centro da nossa atenção quando apertam um calo.

Pensamos quando nossa ação foi interrompida. O pensamento é, no seu momento inicial, uma tomada de consciência de que a ação foi interrompida: este é o problema. Tudo o que se segue tem por objetivo a resolução do problema, para que a ação continue como dantes. (Rubem Alves, *Filosofia da Ciência*. Edições ASA, p. )

iii) O doutoramento como uma *arte da escutatória*

Como se escreveu num dos registos que marcaram os muitos inícios :

Foi Rubem Alves quem se espantou com o facto de só se anunciarem cursos de oratória e de haver um grau zero de cursos de escutatória. A oratória ensina a persuadir, a convencer, a dominar o outro. Tem, em regra, larga audiência porque parece haver a sede de domínio. Pelo contrário, a escutatória procura ensinar a ouvir, a escutar, a centrar a máxima atenção no outro: nos seus silêncios, nas suas dúvidas, inquietações, perplexidades, paradoxos. A sua sede é de compreensão, serviço, emancipação.

Este é um curso que procurará acender esta sede. Na expectativa de uma aprendizagem fecunda que nos faça melhores num mundo

educativo mais habitável. Serei o primeiro responsável para que esta promessa se cumpra.

Convosco, conseguiremos.

Bem-vindos!

(JMA)

Esta disposição, esta sede, esta atenção, este ideal de serviço é, provavelmente, uma das marcas maiores das narrativas que se vão ler. E que marcaram indelevelmente muitas das trajetórias evocadas.

Estes marcadores (estas marcas) inscreviam, no início do curso, a matéria solar: o saber tem de possuir um sabor, isto é, tem de ser mobilizável para a ação, tem de ser gratificante e estimulante; o saber a produzir tem de procurar responder a um problema que perturba e entrava a ação educativa porque o conhecimento não pode ser estéril, tem de melhorar o mundo em que vivemos e, se possível, também as pessoas.

Que estes registos narrativos se constituam, na sua diversidade, como fonte de conhecimento e inspiração para os novos doutorandos da Faculdade de Educação e Psicologia

#### 1.5. As questões-chave

De entre as múltiplas questões relevantes que as narrativas evocam, queria destacar 5 tópicos essenciais:

- i) A motivação: o querer compreender, saber mais para melhorar a ação profissional

Senti, por isso, a necessidade de obter formação qualificada, que me permitisse colaborar com a escola no sentido de conhecer mais

profundamente os dinamismos humanos nas organizações e ser um motor de promoção das melhorias que fossem necessárias, já que o instrumento utilizado tinha o potencial de suscitar uma autêntica reflexão, que a comunidade educativa não parecia capacitada ou motivada para fazer. [HC]

Esta professora também queria compreender por que razão os professores, os diretores e a escola têm aversão à inovação, o porquê dos bloqueios para com a mudança e o porquê da rejeição das experiências pedagógicas. [LS]

O grupo de colegas com o qual partilhei este caminho foi excepcional porque o percurso profissional de cada um, os conhecimentos, as experiências profissionais e de vida enriqueceram e marcaram o nosso 1º ano de doutoramento. As experiências e perspetivas individuais dos elementos do grupo, permitiram ampliar horizontes, aprender entre pares, sempre guiados por um corpo docente experiente, prestigante e de renome. [AB]

ii) A definição do problema de investigação

Podendo não parecer, definir com clareza o problema que queremos ajudar a resolver e, a partir daí, enunciar com objetividade e foco as perguntas de investigação que guiarão a nossa investigação, é uma tarefa intelectualmente exigente. [EL]

iii) O processo

Os modos de organização pedagógica e os temas a abordar foram altamente desafiantes, longe da perspetiva do investigador solitário; pelo contrário, cedo percebemos fazer parte de uma equipa, cujas dinâmicas de ligação foram variando consoante as propostas de

trabalho, levando-nos a cruzar pontos de vista tanto práticos como teóricos. [AC]

Enfrentei vários momentos críticos que testaram a minha resiliência e determinação. Em alguns períodos senti-me completamente estagnado, incapaz de avançar ou de ver um caminho claro para seguir. Esses momentos de incerteza e dúvida foram particularmente desafiadores, pois minavam a minha confiança e geravam uma sensação de frustração e impotência. [LG]

O percurso de investigação é repleto de desafios, desde a recolha de dados até a análise e interpretação dos resultados. Houve momentos em que enfrentei frustrações e incertezas, mas aprendi a persistir e a superar esses obstáculos. A resiliência foi desenvolvida através da prática contínua e da determinação em não desistir, mesmo quando os progressos pareciam lentos ou inexistentes. Cada dificuldade superada fortaleceu minha capacidade de enfrentar novos desafios com coragem e determinação. [LG]

iv) Os efeitos da frequência do doutoramento

Já os efeitos concretos a nível do que desde o início procurei obter com o doutoramento, foram tremendos. As ligações nacionais e internacionais, as experiências e os projetos em que me envolvi e que tenho agora em aberto, foram muito para além das minhas expectativas iniciais. [EL]

o doutoramento representou a culminação de uma jornada de aprendizagem intensa e a transição para um papel de maior responsabilidade e influência no campo académico. [AM]

Foi muito gratificante concluir esta travessia pessoal e profissional. A aquisição deste grau académico cumpria a minha vontade de ir mais

longe no meu percurso dedicado à educação e possibilitou a minha progressão mais rápida para o último escalão da carreira docente e, conseqüentemente, a melhoria na remuneração de professora. [AM]

O doutoramento foi mais do que uma conquista académica; foi uma jornada de crescimento pessoal. Enfrentar e superar os desafios ao longo do percurso moldou-me de maneiras que jamais imaginei. A experiência lembrou-me a importância da resiliência, da persistência e da capacidade de adaptação. Hoje, olho para trás com gratidão por todas as lições aprendidas e por todas as pessoas que me apoiaram ao longo do caminho. [AC]

sinto-me mais confiante e preparado para em conjunto com os meus colegas implementar mudanças nas práticas avaliativas da minha instituição. O doutoramento representa o culminar de um longo percurso de dedicação e estudo, reforçando o meu compromisso com a melhoria contínua. [LG]

v) A orientação

A orientação do trabalho foi fundamental na condução e para a conclusão do projeto de investigação, tendo constituído um *porto de abrigo* em toda a travessia. As reuniões mensais para aferir o percurso, as sinopses das mesmas, as respostas ágeis a dúvidas, as revisões do trabalho desenvolvido, o feedback à produção científica, o incentivo nas fases difíceis, o envio artigos e outras leituras relevantes para inspiração e aprofundamento, o reforço para manter a motivação e o envolvimento... foram temperadores dos silêncios, por vezes gerados pela professora, quando imbuída estava na resolução de problemas. [LS]

Para superar esses momentos críticos, a ajuda inestimável do meu orientador foi essencial. Ele desempenhou um papel crucial ao guiar-me e iluminar-me nos momentos mais escuros do processo. [LG]

O papel do orientador é o momento crítico mais determinante em todo o processo. Sem o seu acompanhamento, sem os seus conselhos, as suas sugestões, o nosso percurso não teria chegado ao fim – sabíamos isso da experiência anterior. Ter alguém do nosso lado – isso mesmo, do nosso lado – capaz de compreender as nossas fraquezas e dificuldades e chamar a atenção para as nossas forças e capacidades foi, para nós, fundamental para que a ordem se impusesse ao pensamento e à ação, para que as leituras se transformassem em respostas e para que a escrita resultasse em ação. [AC]

vi) A apresentação da tese e a defesa pública

A defesa não é só o final da viagem – é uma viagem em si mesma. É o momento em que o nosso percurso ganha densidade ontológica: existe por si, é um objeto de análise e discussão, já não nos pertence, é autónomo. Esta tomada de consciência é intimidante e avassaladora – é uma experiência de humildade. A transitoriedade da existência humana que é a nossa, é ultrapassada pela durabilidade da nossa produção. Ficará para além de nós. Um grão de poeira na imensidão do conhecimento humano. Aproveite-se o momento – e depois, regressemos à vida quotidiana continuando a aprender, à procura de superação e... de novas questões. [AC]